

Estado do conhecimento: um olhar para o trabalho do professor alfabetizador (2010-2021)

State of Knowledge: an overview of the work of literacy teachers (2010-2021)

Diego Camara de Lima *

Shirleide Pereira da Silva Cruz **

RESUMO: Este artigo trata-se de um levantamento bibliográfico, do tipo estado do conhecimento, que teve como objetivo categorizar as pesquisas sobre o trabalho docente dos professores alfabetizadores. O recorte temporal utilizado para a busca por trabalhos para esse estudo contempla os anos de 2010 a 2021. Foram utilizadas como bases de dados os catálogos de pesquisa do IBICT e da CAPES, e os anais da ANPED e da ABAlf. A partir do levantamento realizado, nota-se que há uma baixa produção científica que aborda como tema central as questões relacionadas ao trabalho dos professores alfabetizadores para além das dimensões didáticas e pedagógicas. Tal constatação valida a necessidade desta pesquisa e destaca a contribuição dela ao campo científico, uma vez que o trabalho é visto como categoria fundamental para a compreensão das relações estabelecidas socialmente, bem como o trabalho docente como categoria central para a compreensão das relações que perpassam o trabalho no ambiente escolar constituído a partir de múltiplos elementos históricos, sociais, econômicos e políticos.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho docente. Alfabetização. Professores alfabetizadores.

ABSTRACT: This article is a bibliographic survey, of the state of knowledge type, which aimed to categorize research on the teaching work of literacy teachers. The time frame used to search for works for this study covers the years 2010 to 2021. The research catalogs of IBICT and CAPES, and the proceedings of ANPED and ABAlf were used as databases. From the survey conducted, it is noted that there is a low scientific production that addresses as its central theme the issues related to the work of literacy teachers beyond the didactic and pedagogical dimensions. This finding validates the necessity and contribution that the research brings to the scientific field, since the work is seen as a fundamental category for understanding the socially established relationships, as well as teaching work as a central category for understanding the relationships that permeate work in the school environment constituted from multiple historical, social, economic, and political elements.

KEYWORDS: Teaching work. Literacy. Literacy teachers.

1 Introdução

O campo da alfabetização no Brasil é marcado por movimentos de tensão que ora indicam permanências, ora indicam períodos de rupturas no que diz respeito às disputas pela hegemonia de projetos políticos e educacionais, caracterizando este campo como um movimento complexo dentro do panorama da educação do país (Mortatti, 2009). É nesse

* Mestre em educação. Professor da Educação Básica do Distrito Federal - SEEDF. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1706-3844>. E-mail: diegocamaralima@gmail.com.

** Doutora em Educação. Professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - UnB. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4639-8400>. E-mail: shirleidesc@gmail.com.

cenário que as pesquisas acadêmicas relacionadas à alfabetização apresentaram uma crescente produção, principalmente, após o período de redemocratização do país - a partir dos anos finais da década de 1980 e acentuando-se nos anos de 1990 -, devido ao interesse dos estudiosos em pesquisar o fracasso da escola em alfabetizar, assim como a necessidade de se encontrar formas de superação desse insucesso e de favorecer novas discussões e propostas que pudessem contribuir com a melhora da alfabetização (Mortatti, 2014).

Parte-se da premissa de que o trabalho docente em classes de alfabetização é entendido como atividade humana desenvolvida em local próprio e mediada por relações socioculturais e históricas, e como uma prática social (Azzi, 2005). Dessa forma, a atividade realizada pelos professores é consciente e objetiva, buscando alterar a realidade na qual está inserida a partir da negação daquela realidade. Essa negação é decorrente da observação realizada pelo professor e surge como consequência da relação dialética entre a teoria e a prática do agir intencionado do professor, ou seja, da sua *práxis*. Segundo Curado Silva (2017, p. 126),

Compreende-se a *práxis* como ação humana transformadora, prática eivada e nutrita de teoria e, por isso, capaz de superar os primeiros estágios do pensamento – constatação e compreensão da realidade – para constituir um pensamento novo que, ao ser colocado em prática, pode transformar esta realidade. Deste modo, o trabalho docente é, também, *práxis*.

A partir dessa defesa, há que se pensar nas relações do trabalho docente, o capitalismo e os seus impactos na escola. Segundo Hypólito (1991, p. 19),

O entendimento de como as relações capitalistas penetram no interior da escola parece ser a base de sustentação da compreensão dos demais elementos constitutivos do processo de trabalho na escola. Concretamente, a meu ver a escola está perpassada pela lógica capitalista de maneira profunda. Isto significa dizer que, por um lado, ela não está “imune” a essa lógica, e, por outro lado, o modelo fabril não pode ser utilizado mecanicamente para a análise da escola. A escola está crivada de elementos contraditórios que são próprios do seu desenvolvimento. Há que se considerar, ainda, que a escola nunca está absolutamente dominada, mas apresenta-se enquanto um espaço contraditório de lutas, resistências, acomodações, submissões, conflitos entre interesses de classes e grupos.

Deste modo, compreendemos que o trabalho docente pode apresentar diferentes características mediante sua organização perante o sistema de produção capitalista que o faz ter interpretações distintas quanto a sua natureza material, não material, produtiva ou improdutiva. Mas o fato é, que, apesar de apresentar contradições quanto a esses aspectos de sua natureza, o trabalho docente dentro do capitalismo sofre com o que Hypólito (2020) chama de “tese da proletarização”, a qual mostra que o professor é compreendido como um trabalhador assalariado, que passa por um movimento de desqualificação em que são observadas a perda do controle sobre o processo de trabalho e a perda do prestígio social da profissão.

Dessarte, Hypólito (2013) chamará atenção para o controle do trabalho docente, por meio do controle do conhecimento sobre o que se ensinar e como ensinar. De acordo com o autor, o capitalismo quer o controle sobre o saber docente e o conhecimento escolar para que estes sejam transformados em mercadorias que possam ser comercializadas na forma de materiais didáticos e métodos de ensino, ou seja, querem transformar o resultado da atividade prática docente em meios para obtenção de capital.

Ao considerarmos tais premissas, foi realizada uma pesquisa, em 2022, com foco no aprofundamento de como as categorias trabalho e trabalho docente têm sido utilizadas para se compreender o trabalho em turmas de alfabetização. O intuito do trabalho em questão foi aprofundar a análise sobre os sentidos e os significados produzidos por professoras, sobre o trabalho docente, em turmas de alfabetização no contexto do Distrito Federal.

Como primeira parte dessa pesquisa, fez-se necessário realizar o levantamento bibliográfico, do tipo estado do conhecimento para categorizar os estudos sobre o trabalho docente dos professores alfabetizadores, a fim de podermos também apresentar nossas contribuições ao campo. Assim, a opção por tal modelo de levantamento se alicerça nas considerações de Ferreira (2002) e Morosini (2015) ao nos dizerem que as pesquisas denominadas “estado do conhecimento” apresentam como desafio mapear, registrar, categorizar e discutir determinados assuntos da produção acadêmica a partir da sistematização dos aspectos e das dimensões que se destacam em um determinado espaço de tempo apresentados em teses, dissertações, periódicos, livros e afins.

Para a realização do levantamento das produções, determinamos as bases de dados seriam utilizadas para a pesquisa. Deste modo, as bases foram: a) a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); b) o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); c) o Portal de Periódicos da CAPES; d) os Anais dos eventos da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED); e) os Anais do Congresso Brasileiro de Alfabetização – CONBALf, organizado pela Associação Brasileira de Alfabetização – ABAlf.

Após a definição das bases de dados que utilizamos para o levantamento, estabelecemos critérios para a seleção dos trabalhos: 1) os descritores utilizados para a busca dos trabalhos foram: “professor alfabetizador”, “experiência na alfabetização”, “vivência na alfabetização”, “trabalho na/com alfabetização”; 2) o recorte temporal utilizado para a busca por trabalhos foi o interstício do ano de 2010 a 2021, pois esse período compreende os anos finais do compromisso assumido pelo Brasil com a “Década das Nações Unidas para a

Alfabetização” (2003-2012) e os anos posteriores a esse decênio¹; 3) foram selecionados os trabalhos encontrados na base de periódicos da CAPES que estavam publicados em periódicos com classificação Qualis A1, A2, B1 e B2, por serem os extratos de maior exigência de avaliação, denotando, assim, apresentarem pesquisas consolidadas no campo de estudo em questão; 4) para a busca dos trabalhos em Anais dos eventos, também foi considerado o período de 2010 a 2021; 5) foram selecionados os trabalhos que apresentaram estudos sobre o trabalho do professor na alfabetização, não apenas pelo aspecto da prática e da ação pedagógica, mas contemplando a multiplicidade de aspectos que compõem o trabalho do professor alfabetizador com o foco específico na categoria trabalho.

Após o estabelecimento dos critérios de busca e para o refinamento da seleção de trabalhos, foram adotadas algumas etapas. Na primeira etapa, foi realizado o levantamento dos trabalhos a partir dos descritores selecionados para a pesquisa. Nesse primeiro levantamento, foram selecionados 1469 trabalhos.

Na etapa seguinte, foram lidos os títulos dos trabalhos encontrados e realizada a exclusão daqueles que não tratavam diretamente do nosso objeto de estudo. Após essa fase, foram selecionados 51 estudos para a leitura dos resumos e leitura flutuante das introduções e conclusões, buscando, assim, o refinamento dos trabalhos que tratavam do objeto *trabalho docente na alfabetização*. Dessa feita, chegou-se ao número de 6 trabalhos que atendiam ao objeto de estudo: 1 tese, 4 dissertações e 1 artigo. Desses, foram feitas as leituras na íntegra. O Quadro 1 representa a síntese do movimento realizado para essa etapa da pesquisa.

Quadro 1 - Quadro geral do levantamento bibliográfico

Base de Dados	Quantitativo de trabalhos encontrados a partir dos descritores	Quantitativo de trabalhos que se aproximam do objeto	Trabalhos que abordam o objeto trabalho do professor alfabetizador
IBICT	498	19	5
Capes	201	10	0*
Periódicos Capes Qualis A e B	437	9	0
ANPED GT 08	168	2	0
ANPED GT 10	132	1	0
CONBALf	33	10	1
TOTAL GERAL	1469	51	6

*1 trabalho foi selecionado, todavia o mesmo havia sido selecionado na BTDT do IBICT.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

¹A Década das Nações Unidas para a Alfabetização (United Nations Literacy Decade – UNLD) foi declarada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em 19/12/2001. Esse conjunto de metas e ações, de abrangência internacional, sob a coordenação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), teve como slogan “Alfabetização como Liberdade” (MORTATTI, 2013).

Ao observarmos o Quadro 1, nota-se que há um número significativo de trabalhos que são relacionados com os descritores anteriormente citados e que norteiam esse levantamento bibliográfico. No entanto, ainda que sejam encontradas produções relacionadas aos descritores, é pouco significativo o quantitativo de pesquisas que tem como objeto de investigação o trabalho do professor alfabetizador, o que nos indica que o assunto tem sido pouco pesquisado e apresenta-nos a pertinência do estudo para o campo científico. Percebe-se que, na década referente a esta pesquisa, ocorreu uma produção significativa sobre o professor alfabetizador em aspectos como: os cursos de formação inicial dos professores alfabetizadores; as políticas públicas de formação continuada, principalmente, relacionadas ao Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC); as práticas dos professores alfabetizadores em sala de aula; a utilização de métodos e procedimentos técnicos para o processo de alfabetização.

O Quadro 2 detalha o ano, tipo de produção, título e autoria das pesquisas selecionadas para fazerem parte desse estado do conhecimento.

Quadro 2: Relação de teses e dissertações encontradas

Ano	Tipo	Título	Autor (a)
2013	Tese	O que muda quando tudo muda? Uma análise da organização do trabalho de professores alfabetizadores	RIGOLON, Walkiria de Oliveira
2017	Dissertação	Trabalho pedagógico na alfabetização: uma travessia dialética em construção.	DE TONI, Dulcinea Libraga Papalia
2018	Dissertação	Intensidade do trabalho docente estudo sobre professores do ensino fundamental da Rede estadual paulista na cidade de Guarulhos	FERNANDES, Barbara Pereira
2018	Dissertação	Para além da atividade de ensinar: os sentidos do trabalho produzidos por docentes do ciclo de alfabetização	TRINDADE, Camila
2019	Dissertação	Trabalho docente no contexto da alfabetização: concepções e possibilidades	SOUZA, Amelioene Franco Rezende de

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

A seguir, apresentamos um resumo do conteúdo das produções selecionadas para comporem este estudo.

A tese de Rigolon (2013) tem como título “O que muda quando tudo muda? Uma análise da organização do trabalho de professores alfabetizadores” e dedicou-se a analisar as transformações ocorridas na organização do trabalho docente de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas estaduais paulistas, especificamente, de professoras e professores alfabetizadores. O recorte temporal do trabalho corresponde aos anos de 2000 a 2010. Os objetivos elencados pela pesquisadora visam compreender a dinâmica que envolve o trabalho de professores alfabetizadores a partir da implementação da política educacional dos anos 1990; apreender de que forma elas repercutem cotidianamente no trabalho docente; e, conhecer como os professores alfabetizadores reagem à reorganização da atividade, ao estabelecimento de metas e à reorganização curricular.

Essa pesquisa baseia-se na sociologia dos processos do sociólogo alemão Norbert Elias, na noção de competência no âmbito educativo de Ropé e Tanguy (1997) e na perspectiva histórica do pensamento liberal nos Estados Unidos da América de Christian Laval. É uma investigação de caráter qualitativo que utilizou os instrumentos entrevista e observação direta do trabalho dos professores para obtenção dos dados. Como resultados, o estudo supracitado indicou que o trabalho docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental tem se deparado com novas demandas e formas de controle, aportando assim uma crescente precariedade nas relações de trabalho que passaram a desencadear pressões e tensões para o campo do trabalho docente.

A dissertação de De Toni (2017) tem por título “Trabalho pedagógico na alfabetização: uma travessia dialética em construção” e buscou analisar quais sentidos do trabalho pedagógico emergem do discurso das professoras alfabetizadoras da rede municipal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Para isso, adotou como objetivo geral analisar a concepção dos professores alfabetizadores sobre o trabalho pedagógico, e como objetivos específicos: compreender os sentidos produzidos pelos professores alfabetizadores sobre seu trabalho e contrastar os avanços e retrocessos da alfabetização. O trabalho em questão fundamenta-se no materialismo histórico-dialético e numa abordagem qualitativa de análise. Para a produção dos dados, foram realizadas entrevistas com os professores alfabetizadores. De acordo com De Toni (2017), os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de se olhar para a formação dos professores, preparando-os para o trabalho que vão desempenhar na escola (o trabalho pedagógico). Também, é necessário dar voz aos docentes, visto que são eles quem vivenciam os inúmeros fatores que recaem sobre a escola.

Fernandes (2018) apresenta, em sua dissertação “Intensidade do trabalho docente: estudo sobre professores do ensino fundamental da Rede estadual paulista na cidade de Guarulhos”, o objetivo geral de compreender a intensidade do trabalho e as suas implicações

para as representações do trabalho e para a vida das professoras alfabetizadoras. Para tanto, são listados como objetivos específicos: caracterizar a jornada de trabalho quanto à duração e o ritmo, buscando analisar indicadores e dados que permitam compreender tendências de composição de jornada de trabalho nos anos iniciais da rede estadual paulista; identificar as particularidades quanto à forma que a intensidade é realizada e em qual momento da rotina ou aspecto do trabalho docente; e analisar as percepções das professoras em relação à intensidade do seu trabalho. São utilizados como instrumentos para obtenção dos dados para a pesquisa, o questionário e a organização de grupo focal.

A autora baseia-se no conceito de intensidade do trabalho estabelecido por Dal Rosso (2008) para realizar o tratamento do material levantado. A pesquisa aponta como resultados da existência de uma alta intensidade do trabalho docente - a qual é atribuída ao alongamento da jornada de trabalho, ao rompimento das fronteiras entre tempos de trabalho e de não trabalho - à alta dosagem emocional exigida e à auto-intensificação do trabalho do professor.

A dissertação “Para além da atividade de ensinar: os sentidos do trabalho produzidos por docentes do ciclo de alfabetização”, elaborada por Trindade (2018), apresenta como problemática “quais são os sentidos do trabalho que as(os) docentes do Ciclo de Alfabetização produzem sobre a sua atividade no atual contexto?”. A autora estabelece, portanto, os seguintes objetivos específicos para o desenvolvimento do estudo: conhecer as histórias de vida das(os) docentes; identificar como se constitui o cotidiano de trabalho das(os) docentes; e observar como se constituem as relações que envolvem o trabalho docente. A pesquisa fundamenta-se no materialismo histórico-dialético e na psicologia histórico-cultural e, para as análises dos dados produzidos a partir de entrevistas, fotografias e observações no cotidiano - as quais foram registradas em Diário de Campo-, eles foram organizados em núcleos de significação com o objetivo de expressarem os sentidos do trabalho produzidos pelas(os) docentes.

Os resultados desse estudo mostram que as transformações no mundo do trabalho produzem nos(as) docentes sentidos sobre as suas experiências de trabalho, os quais são constituídos por movimentos e contradições; como o cotidiano do trabalho na escola, a sua atuação docente e o modo como desenvolvem o seu trabalho, as condições materiais que envolvem o trabalho docente e as relações que as(os) docentes estabelecem com a comunidade na qual a escola está inserida. A autora conclui que as experiências histórico-sociais, assim como a atividade de ensinar, produzem os sentidos dos docentes sobre seu trabalho.

A última dissertação classificada para o estudo trata do trabalho de Souza (2019). Essa pesquisa tem como título “Trabalho docente no contexto da alfabetização: concepções e possibilidades”, e está fundamentada na perspectiva do materialismo histórico-dialético. A

pesquisa é um estudo de caso e utilizou dos instrumentos de análise documental, questionário e entrevista, para o levantamento dos dados necessários à pesquisa. O objetivo geral do estudo foi o de analisar as concepções do professor alfabetizador tendo em vista as demandas impostas pelo capitalismo. Para isso, foram adotados como objetivos específicos: conceituar historicamente as concepções e as perspectivas epistemológicas que norteiam o processo de alfabetização na teoria pedagógica; identificar as contraposições entre as perspectivas construtivista e histórico-cultural referentes à alfabetização; conhecer as concepções dos professores alfabetizadores em relação à educação, à alfabetização e ao papel da escola e, a partir dos dados levantados, analisar quais os desafios e as possibilidades dos docentes alfabetizadores no que se refere à oferta de um ensino e alfabetização de qualidade.

Os resultados desse trabalho revelaram que os educadores alfabetizadores lidam com limites impostos à sua prática e exigências advindas do mercado de trabalho e das políticas neoliberais voltadas à educação. Também mostrou que a precariedade das escolas, a falta de infraestrutura nos espaços, além da superlotação das salas de aula ainda se constituem um desafio para os docentes. Outro apontamento vindo da pesquisa mostra que a formação ofertada nos cursos de graduação é considerada insuficiente e desconexa com a realidade da prática da sala de aula. Ainda, segundo a autora, há um subjetivismo na concepção das alfabetizadoras a respeito da alfabetização, bem como a concepção de que a escola tem tornado secundário o ensino dos conteúdos em detrimento das exigências de atendimento às necessidades mínimas de aprendizagem e ao acolhimento social.

Pudemos observar que, na tese e dissertações selecionadas para este estudo, a categoria trabalho é analisada sob diferentes perspectivas metodológicas; no entanto, é considerada como categoria central dos discursos; e, por isso, a escolha dessas pesquisas para fazerem parte da nossa investigação. Também é possível perceber que as pesquisas evidenciam que a concepção de trabalho é analisada em um cenário no qual tem ocorrido diversas transformações, principalmente, sob a influência das políticas públicas alinhadas ao modelo capitalista de produção.

A seguir, representamos, no Quadro 3, o detalhamento do artigo selecionado para compor este estudo.

Quadro 3: Relação de artigos selecionados

Evento	Ano	Título	Autor (a)
CONBALf	2017	Os desafios de ser professor alfabetizador	SANTOS, Rosangela Padilha Thomaz dos

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

O artigo de Santos (2017), “Os desafios de ser professor alfabetizador”, propõe-se a fomentar a reflexão em torno da complexidade que é ser professor alfabetizador e discorre acerca da consolidação da profissão professor, discutindo o trabalho docente e seus desafios, como a relação entre professor e instituição escolar, conflitos, entraves e a organização dos tempos e espaços para a organização do trabalho docente. Evidenciou-se que a formação do professor por um viés de escrita de suas práticas, a qual, segundo a autora, poderia possibilitar a documentação dos saberes profissionais que ficam sem visibilidade na formação tida como tradicional, chamando a atenção para o desafio de alfabetizar na perspectiva discursiva da linguagem. O referencial teórico utilizado no trabalho recorre aos estudos de: Nóvoa, para tratar da profissão professor; Tardif e Lassard, na discussão em torno do trabalho docente; Fitzner, para discutir a importância da organização do tempo dentro da escola; Chartier na defesa da relevância de documentar as práticas pedagógicas por meio da escrita docente; Soares e Carvalho com o conceito de alfabetização e letramento; e Smolka e Andrade no que diz respeito à defesa da alfabetização na perspectiva discursiva.

Infere-se, assim, que há um silenciamento quanto aos demais elementos que constituem a totalidade da atuação docente na alfabetização, a partir de suas mediações e contradições, tais como: a função social do ensino da escrita e da leitura, bem como a própria especificidade desses conhecimentos socialmente produzidos, acrescentando a eles as características do letramento; a atuação polivalente presente na forma como o trabalho docente é organizado; os saberes tanto procedimentais quanto teóricos que são encarados com exigências didático-pedagógicas para essa atuação; e a própria identificação e reconhecimento como professores alfabetizadora e a partir do trabalho que realizam.

2. As categorias de análise a partir das pesquisas selecionadas

Após a avaliação do conteúdo dos trabalhos selecionados, foram elencadas categorias de análise para auxiliar na compreensão do tema abordado, bem como mostrar as lacunas deixadas pelas pesquisas e que poderiam ser contempladas pelo estudo. Cabe aqui ressaltar que, ainda que os trabalhos analisados façam relação com o objeto desta pesquisa, apenas uma das pesquisas abrangeu, como foco específico, os sentidos dos docentes sobre o trabalho em turmas de alfabetização.

Apresentamos abaixo o Quadro 4 com as categorias centrais que foram apontadas nos trabalhos analisados. Para maior compreensão, ressaltamos que cada categoria pode ter sido observada em mais de um trabalho.

Quadro 4: Categorias centrais elencadas a partir dos trabalhos

Categorias	Número de trabalhos que abordam as categorias
Formas de Controle do trabalho	5
Precarização nas relações de trabalho	3
Intensificação do trabalho	5
Condições do Trabalho docente	2
Políticas Públicas e Políticas educacionais neoliberais	5

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Verifica-se, a partir da análise do quadro exposto, que as categorias de maior recorrência nos estudos foram *intensificação do trabalho, políticas públicas e políticas educacionais neoliberais*. A observação, acerca dessas categorias, bem como, a presença das demais categorias, foi importante para a pesquisa em questão, pois aponta para um cenário, no qual, as/os professoras/es têm vivenciado ações que afetam diretamente suas vivências profissionais, ou seja, o trabalho que realizam.

A seguir apresentamos as considerações referentes a cada uma das categorias elencadas.

2.1. Formas de Controle do Trabalho

A tese de Rigolon (2013), as dissertações de Toni (2017), Fernandes (2018), Souza (2019) e o artigo de Santos (2017) apresentam indícios de formas de controle do trabalho docente em suas pesquisas.

Os estudos evidenciam análises sobre a implantação de programas educacionais que servem como mecanismos de controle das atividades docentes no que diz respeito à organização e à atuação da ação pedagógica dentro e fora do ambiente escolar. As pesquisas abordam como as ações de cunho gerencialistas adentram o espaço escolar a partir dos programas (em sua maioria) de formação continuada que, para além de teorias e materiais prontos para reprodução, também estabelecem as habilidades e as competências que os professores devem ter e demonstrar para que os resultados pretendidos sejam alcançados nas avaliações externas na qual seus estudantes são submetidos.

Nessa perspectiva, os professores perdem sua autonomia e passam a ser cobrados, até mesmo, pela participação nos cursos, de modo a garantir que os ideais daqueles programas sejam perpetuados. Esses programas ainda interferem na maneira como se trabalha dentro das escolas e salas, pois podem ter influência significativa na distribuição de recursos e na concessão de gratificações aos docentes, além de criar um ambiente de rivalidade entre as instituições e até mesmo entre os professores. O trabalho de alfabetizador é visto, portanto, como passível de previsão e controle com forte impacto tanto nos processos de formação continuada como nos mecanismos de construção da carreira e remuneração.

2.2 Precarização nas Relações de Trabalho

A categoria “Pecarização nas Relações de Trabalho” foi observada nos estudos de Rigolon (2013), Fernandes (2018) e Souza (2019). Rigolon (2013), ao tratar dessa categoria, faz referência aos aspectos relativos às relações de emprego, abordando questões como o regime de contratação dos professores, com a crescente contratação de temporários, favorecendo para que, em alguns estados, o número de temporários seja maior do que o de funcionários efetivos. A autora observa que tal regime de contratação não abrange todos os direitos a que o regime efetivo proporciona, o que permite que dentro de uma mesma rede de ensino haja diferenciações entre seus funcionários. Tal vínculo trabalhista ainda favorece a perda da qualidade das seleções para professores, visto que os professores com vínculos temporários, por vezes, não eram submetidos a qualquer tipo de avaliação para ingresso nas salas de aula.

Este regime de contratação temporária é psicologicamente desgastante aos profissionais que são submetidos às seleções, com o risco de ficarem sem os mesmos resguardos que os professores efetivos e até mesmo sem o trabalho. A autora ainda aponta para situações constrangedoras às quais alguns professores com vínculo temporário são submetidos, por exemplo, o impedimento da participação em cursos e ações direcionadas apenas a efetivos (Rigolon, 2013).

Fernandes (2018) aponta para a precarização das condições de trabalho docente que se intensificaram nas últimas décadas e indica como um dos principais motivos para essa situação a implementação de políticas educacionais neoliberais. Ainda, manifesta a influência de questões relacionadas à classe e ao gênero advindos da divisão social do trabalho que tiveram reflexo nesse processo de precarização, como a feminização da profissão docente, processo esse que acontece de forma majoritária em classes de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental.

Na dissertação de Souza (2019), a precarização do trabalho docente é relacionada com a expansão da escola básica, pois a necessidade de uma sociedade para atender as demandas do modelo de produção industrial favorece a perda das condições necessárias para a realização de um trabalho satisfatório. A autora ainda faz ligação entre a precarização do trabalho docente e a identidade profissional que é fragilizada ao se deparar com más condições de trabalho.

Em seu estudo, Souza (2019) observou que esse cenário de precarização observado pelos professores que atuavam na alfabetização era descrito pelas condições do espaço físico das escolas, o qual era inadequado para receber a demanda quantitativa de estudantes que adentravam ao sistema de ensino, bem como pelo grande número de alunos que constituíam as turmas, a falta de material e a questão do tempo destinado à coordenação. A autora mostra, em relação a esses aspectos, que a precarização do trabalho do docente nas classes de alfabetização tem contribuído para a percepção errônea de que o professor é o único responsável pela qualidade da educação oferecida nas escolas; e, portanto, pela dificuldade da escola em alfabetizar.

2.3. Intensificação do Trabalho

Nas pesquisas de Rigolon (2013), De Toni (2017), Fernandes (2018), Souza, (2019) e Santos (2017), a intensidade do trabalho docente está presente como uma das categorias de estudo, ainda que apenas no estudo de Fernandes (2018) ela apareça como um dos objetos centrais. Rigolon (2013) expõe, como a partir dos anos de 1990, o trabalho dos professores sofre com alterações nas atividades docentes desempenhadas, - que deixam de ter como foco principal o ato de ministrar aulas e incorpora atividades de diferentes graus de complexidade e de demanda - e que geram pressões e tensões para os profissionais em seus cotidianos.

De Toni (2017) aponta para como a centralização dos processos avaliativos e as demandas geradas, a partir dos programas que a fundamentam, afetam o trabalho docente realizado pelos professores dentro do ambiente escolar. O estudo de Fernandes (2018) aborda a intensidade do trabalho realizado pelos professores como seu objeto. Para tanto, traz como uma de suas categorias centrais a intensificação do trabalho docente. A autora mapeia como fatores, que corroboram para o processo de intensificação, questões como pressão social e responsabilização dos profissionais pelo fracasso escolar, aumento das atribuições - principalmente funções burocráticas -, responsabilização e culpabilização por parte dos discursos oficiais.

Fernandes (2018) ainda aponta para a crescente demanda das atividades burocráticas não necessariamente ligadas ao ensino como o preenchimento de diários, cadernos e aplicação de programas educacionais públicos. Acrescentando as contribuições de Hypolito (2009), a autora apresenta o fenômeno da auto-intensificação que tem sido internalizada por parte dos docentes como sinônimo de profissionalismo, mas que, no entanto, escondem os processos de sobrecarga dos professores e modificam seu significado.

Souza (2019) evidencia como o trabalho dos professores alfabetizadores é modificado a partir dos anos de 1970 para atender às mudanças influenciadas pela esfera econômica capitalista. Assim como De Toni (2017), a autora indica como uma das causas responsáveis pela intensificação do trabalho dos docentes os mecanismos de avaliação que passam a interferir na realidade de trabalho desses professores e acaba por coagi-los a realizar atividades e funções as quais não lhe são próprias devido a pressões para alcançarem metas e resultados.

O artigo de Santos (2017) observa, ao evidenciar o tempo em que as atividades deveriam ser desenvolvidas, como os professores, por vezes, costumam realizar muitas atividades que não estão previstas no âmbito do trabalho docente, mas que não podem deixar de realizá-las, pois, posteriormente, podem ser cobrados pela sua execução. No artigo, são utilizadas as contribuições de Fetzner (2010) que descreve sobre o fato de que muitas dessas atividades adentram o cotidiano dos professores sem que esses sujeitos as tenham concebido ou participado de sua elaboração, o que corrobora com o processo de alienação da atividade docente.

2.4. Condições do Trabalho

Fernandes (2018) e Trindade (2018) retratam com maior evidência em suas pesquisas aspectos das condições materiais do trabalho. Fernandes (2018) debate as condições de trabalho a partir da análise de outras duas categorias: a precarização e a intensificação, que, segundo a pesquisa da autora, tem sofrido demasiadas mudanças ao longo das últimas décadas. A pesquisadora aborda, a partir de uma análise histórica, como as condições materiais do trabalho foram fragilizadas à medida em que o sistema público de instrução passou a crescer para suprir a necessidade da sociedade e do estado.

A pesquisa mostra como, desde a época do mestre-escola, a profissão docente já passava por um processo de precarização de suas condições de trabalho, pelo uso de demasiado número de mão de obra temporária, falta de recursos e investimento do estado, favorecendo a ausência de instalações adequadas, treinamento para os professores, materiais de ensino e,

sobretudo, salários dignos. Junta-se a essas questões, a inserção da mulher na atividade docente, que passa a ocorrer a partir da iniciativa das mulheres de ocuparem ofícios dentro da sociedade do trabalho, bem como da falta de atratividade da atividade docente para os homens, os quais também faziam relação entre as atividades de educar e as atividades de cunho doméstico, desenvolvidas à época, predominantemente pelas mulheres. A pesquisa relata como a fase da divisão social do trabalho contribuiu para a precarização do trabalho.

Fernandes (2018) aponta, então, para as mudanças que ocorrem, principalmente, a partir das décadas de 1980 e 1990, com a implantação de políticas neoliberais que procuram formas de aumentar a produção ao mesmo tempo que tem por objetivo reduzir os gastos. Em seus resultados, a pesquisa da autora, observa que os professores investigados consideram como “boas” as condições de trabalho, ainda que elas não sejam as mais favoráveis ao melhor desempenho de suas atividades.

Trindade (2018), assim como Fernandes (2017), busca, na história e no processo de desenvolvimento da sociedade, os fundamentos que corroboram para a falta ou inadequação das condições materiais do trabalho. Para isso, ao estudar os sentidos produzidos pelos professores, relaciona as condições de trabalho com o modo como se apresenta o trabalho docente para esses sujeitos. Portanto, eles são aspectos voltados à falta ou à precariedade de material escolar, organização do espaço, número de estudantes por turma, assim como fatores como relacionados ao vínculo empregatício, carreira, estabilidade e ao salário.

A autora apresenta a questão histórica relacionada ao gênero feminino e a sua utilização como mão de obra barata e amadora. Para tanto, examinou parte significativa dos trabalhos que abordam a condição docente na educação básica e concluiu que um número considerável de municípios brasileiros possui dificuldades em oferecer condições adequadas ao trabalho dos professores. Trindade (2018) acrescenta que, a partir das condições de trabalho, os professores produzem sentidos sobre como exercem o seu trabalho como professores e, nesse caso, como alfabetizadores.

2.5. Políticas Públicas e Políticas Educacionais Neoliberais

A tese de Rigolon (2018), as dissertações de De Toni (2017), Fernandes (2018), Trindade (2018) e Souza (2019) apontam como categorias, que requerem determinada atenção, as **políticas públicas** e as **políticas educacionais neoliberais**, pois estão diretamente relacionadas com o modo como as condições de trabalho têm sido postas aos docentes nas últimas décadas.

Rigolon (2018) apresenta como a política, principalmente, a partir dos anos 2000, alterou as configurações do trabalho docente no estado de São Paulo. A pesquisadora mostra em seu trabalho como as políticas pensadas para a área da educação surgem dentro de um cenário no qual o trabalho dos professores perde parte significativa de sua autonomia quanto aos processos ocorridos dentro e fora das salas de aula. É apresentada uma retrospectiva histórica de como o pensamento neoliberal adentra as políticas educacionais.

Esta autora mostra como os mecanismos internacionais de financiamento, como o Banco Mundial, inserem-se nos sistemas de educação e colaboram para que a lógica neoliberal se estabeleça e o processo educativo passe a ser encarado como processo produtivo mediante apresentação de resultados. Após apresentar como as políticas educacionais foram influenciadas pela ideologia neoliberal, Rigolon (2018) dedica-se, de modo central, a analisar os programas destinados à formação continuada dos professores e os processos avaliativos de larga escala que ganharam centralidade, a partir da aplicação das novas políticas educacionais. Desse modo, a autora sintetiza que as políticas educacionais têm modificado a forma como o trabalho do professor é organizado e realizado, a fim de atender às projeções de resultados, o que faz com que o trabalho dos professores seja cada vez mais contestado e observado.

De Toni (2017) mostra-nos como as políticas públicas de alfabetização são vistas pelos professores do município de Santa Maria. A pesquisa da autora evidencia que as políticas públicas não têm considerado a opinião e a visão dos professores ao serem organizadas, visto que existe a queixa, entre os docentes, de que as políticas que chegam para aplicação não atendem às demandas da sala de aula ou não se aplicam aos contextos aos quais estão inseridos alunos e professores. Para a pesquisadora, as políticas que adentram as paredes das escolas surgem para atender aos interesses daqueles que dominam o cenário político e econômico; por isso, a pesquisa indica existir um distanciamento entre aqueles que formulam as políticas e os projetos e os profissionais que serão encarregados de aplicarem determinados procedimentos. Esse distanciamento torna as ações dos docentes reféns de comparações, avaliações e processos intensificação do trabalho dos professores.

Fernandes (2018) relata como as políticas educacionais neoliberais contribuem para a reestruturação do trabalho docente. Assim como De Toni (2017), a autora relaciona o movimento de transformação ocasionado pelas políticas públicas educacionais ao processo de intensificação do trabalho docente. Segundo a pesquisa, as políticas educacionais observadas no estado de São Paulo ocasionaram reformas que influenciaram o trabalho dos docentes quanto à composição da jornada de trabalho, ao número de alunos alocados por turma e ao número de turmas fechadas, bem como às condições de contratação de mão de obra pelo regime temporário

de prestação de serviço. Para a autora, que tem como objeto central de sua pesquisa a intensidade do trabalho docente, a questão da contratação temporária favorece as chances de sobrecarga dos professores.

Trindade (2018) analisa como as políticas, que estão relacionadas aos sistemas educacionais, passam a também constituir o trabalho docente, pois fazem parte do cotidiano profissional. A pesquisadora destaca que, mesmo com a existência de políticas voltadas para a realização e organização do trabalho docente, há ineficiência entre essas políticas e as questões voltadas à valorização dos profissionais docentes. Em sua pesquisa, Trindade (2018) assinala que as políticas educacionais de ideologia neoliberal têm ganhado espaço, tanto na esfera municipal e estadual quanto na esfera nacional e essas políticas são muitas vezes orientadas por agências internacionais como a Unesco.

A autora destaca que, rodeados de contradições, esse espaço de trabalho do professor passa a ser organizado de acordo com os interesses de outrem, alheios, muitas vezes, àqueles que participam efetivamente do processo educacional. Outro ponto são as parcerias que passam a compor os sistemas educacionais, como é o caso das parcerias público-privadas que também modificam a maneira como a educação se organiza e como o trabalho docente é gerenciado. Sobre esta categoria, Trindade (2018) finaliza observando que as políticas educacionais influenciam a maneira como os professores resistem às tentativas de controle de seu trabalho, chegando até mesmo ao enfraquecimento dos movimentos coletivos.

Souza (2019) analisa as políticas educacionais voltadas para a alfabetização e, para isso, visitou a história das políticas destinadas à área e de modo mais aprofundado sobre o PNAIC (Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa); partindo, então, da intencionalidade com que essas políticas são inseridas no contexto educacional. Segundo a autora, essas ações surgem para atender às exigências de mecanismos internacionais – e cita o Banco Mundial como um desses mecanismos – e acabam por se tornar as principais diretrizes para a organização do trabalho docente a ser desenvolvido pelos sistemas de educação que as adotam.

Esta autora, assim como Trindade (2018), evidencia a ideologia neoliberal que fundamenta as políticas educacionais, mais acentuadamente a partir dos anos de 1970, ficando mais explícitas a partir das reformas educacionais iniciadas nos anos de 1990. Ao pesquisar as políticas voltadas para a alfabetização, comenta que elas começam a surgir de modo mais acentuado a partir dos movimentos de democratização da sociedade brasileira. Todavia, com a criação de novas políticas, surge também a necessidade de se avaliar a fim de se demonstrar; afinal, os objetivos pretendidos haviam sido alcançados. Nesse contexto, as avaliações de larga

escala aparecem como principais indicadores da qualidade da educação e, nesse caso, pesquisado pela autora, da alfabetização.

Souza (2019) verifica que, diante da inserção das políticas públicas neoliberais, os professores passam a se sentir, por vezes, demasiadamente inseguros e cobrados quanto à aplicação das atividades e dos procedimentos indicados por essas políticas, bem como pela necessidade de apresentar resultados positivos quanto à leitura e à escrita dos estudantes. Ao final, a pesquisa indica que as políticas educacionais limitam o trabalho dos professores e que esse é um desafio para a educação e para a alfabetização no Brasil.

3. Síntese do Estado do Conhecimento

Após a análise dos trabalhos selecionados para este estado do conhecimento sobre o trabalho dos professores alfabetizadores, observa-se que, das cinco categorias destacadas, três estavam presentes quase que na totalidade dos trabalhos, a saber: as *formas de controle do trabalho; intensificação do trabalho; e políticas públicas e políticas educacionais neoliberais*. Tal ocorrência permite-nos perceber o quanto o trabalho docente tem sido impactado por ações externas ao seu espaço e que acabam por determinar as direções a serem tomadas por parte dos docentes.

Nota-se, também, a presença de algumas subcategorias que auxiliam na compreensão das categorias elencadas como centrais para a observação do trabalho dos professores alfabetizadores. Assim, destacamos como subcategorias: i) **a feminização** do trabalho docente [Rigolon (2018); Trindade (2018); Fernandes (2018); Souza (2019)] que mostra como a predominância da quantidade de mulheres que exercem o trabalho docente, marcadamente em classes de alfabetização, impacta na organização desse trabalho e na maneira como as mulheres professoras entendem seu trabalho; ii) **a polivalência** [Fernandes (2018); Souza (2019)] considerada como uma particularidade dos professores que atuam nas turmas de alfabetização e que é fator importante para a estruturação do seu trabalho; ii) **as políticas e os programas de formação continuada** [Rigolon (2018); De Toni (2017); Trindade 2018]; Souza (2019); Santos(2017)] que são parte importante das tratativas de reestruturação do modo como os professores têm exercido seu trabalho dentro e fora de sala, além de corroborar no processo de perda do controle sobre a sua atividade docente.

A Figura 1 representa a síntese de categorias e subcategorias apontadas na análise das pesquisas.

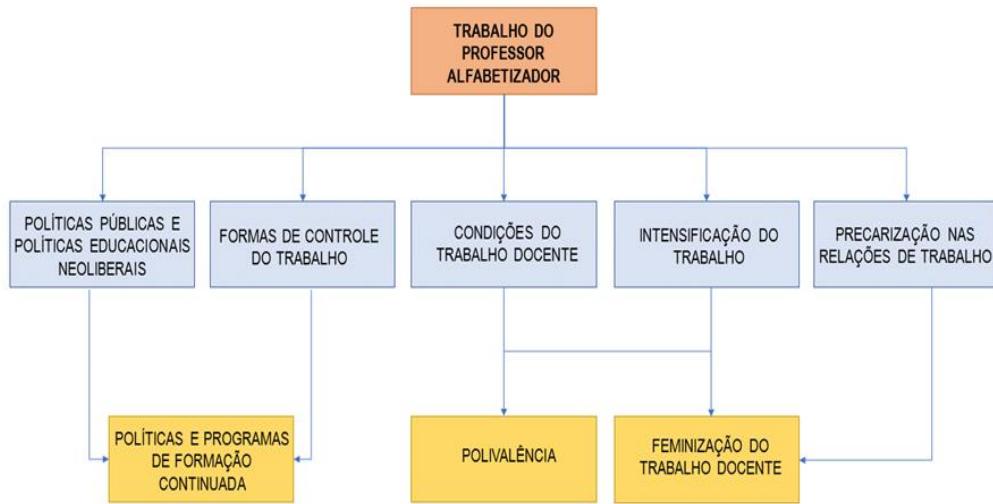
Figura 1. Sistematização das Categorias e Subcategorias do Estado do Conhecimento

Figura elaborada com base nas pesquisas selecionadas para o estado do conhecimento.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Quanto ao aspecto teórico-metodológico, identificou-se que metade das pesquisas se fundamentou no materialismo histórico-dialético como método para analisar os dados produzidos. Os demais pressupostos teórico-metodológicos que foram utilizados correspondem à sociologia dos processos, do sociólogo alemão Norbert Elias, e ao conceito de intensidade do trabalho estabelecido por Dal Rosso. Predominou-se a abordagem qualitativa entre os trabalhos, ainda que tenham aparecido, também, elementos quantitativos em duas pesquisas. Os instrumentos utilizados para a produção de dados das pesquisas foram questionários, entrevistas/entrevistas semiestruturadas e grupo focal.

Considerações finais

Das sínteses sistematizadas pela análise do estado do conhecimento empreendido e das contribuições que cada pesquisa fornece ao campo científico, compreendemos que o trabalho docente dos professores alfabetizadores é constituído a partir de múltiplos elementos históricos, sociais, econômicos e políticos. Todos esses elementos influenciam no modo como os docentes interpretam o seu trabalho. Essa interpretação, com base nos sentidos e nos significados que os professores passam a ter do seu trabalho, é a responsável pela maneira como os docentes vão se constituindo sujeitos do e no trabalho, e nesse caso, como alfabetizadores.

Vislumbra-se o quanto pode ser relevante estudos longitudinais e em rede para conhecermos as especificidades desse trabalho de alfabetizadora e alfabetizador para

compreendermos as divergências e as convergências que esses trabalhadores e essas trabalhadoras encontram nas diferentes classes de alfabetização espalhadas em nosso país. Tal relevância sustenta-se pelo fato de ainda não termos um sistema nacional de educação e de termos desigualdades regionais tanto em termos econômicos, sociais, culturais e de políticas locais preconizadas pelo federalismo educacional, embora tenhamos um plano nacional de educação que timidamente nos dá orientações nacionais e fortalecem dispositivos, tal como o FUNDEB - que tenta minimizar essas diferenças.

Destaca-se a relevância do quantitativo de estudos que analisaram as políticas educacionais e suas contribuições para sistematizar as influências dessas políticas na organização do trabalho da escola e dos sistemas de ensino. Da mesma forma, desvelam-se as prerrogativas das perspectivas neoliberais que têm precarizado e intensificado esse trabalho docente, marcadamente em classes de alfabetização e as possibilidades de resistências coletivas e de consciência social de cada um e cada uma das professoras e professores.

Referências

- AZZI, S. Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In: PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2005.
- CRUZ, S. P. S. **Professor Polivalente: profissionalidade docente em análise**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2017.
- CURADO SILVA, K. A. C. P. C. Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítica emancipadora. **Perspectiva**, [S. l.], v. 36, n. 1, p. 330-350, 2018. DOI: 10.5007/2175-795X.2018v36n1p330. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-95X.2018v36n1p330>. Acesso em: 1 set. 2022.
- DE TONI, D. **Trabalho pedagógico na alfabetização: uma travessia dialética em construção**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.
- FERNANDES, B. P. **Intensidade do trabalho docente estudo sobre professores do ensino fundamental da Rede estadual paulista na cidade de Guarulhos**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Guarulhos, 2018.
- FERREIRA, N. A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & sociedade**, v. 23, p. 257-272, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>
- HYPOLITO, A M. Trabalho docente, classe social e relações de gênero. Campinas, SP. Papirus, 1997. (**Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico**). 2^a ed. (e-book). / Álvaro Moreira Hypolito. São Leopoldo: Oikos, 2020. 162p.

HYPOLITO, A. M.; GRISHCKE, P. E. Trabalho imaterial e trabalho docente. **Educação**, [S. l.], v. 38, n. 3, p. 507–522, 2013. DOI: 10.5902/198464448998. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/8998>. Acesso em: 1 ago. 2022.

HYPÓLITO, A. M. Processo de trabalho na escola: algumas categorias para análise. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 4, p. 3-21, 1991.

LIMA, V. M. M. **Formação do professor polivalente e os saberes docentes**: um estudo a partir de escolas públicas. 2007. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

MOROSINI, M. C. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação (UFSM)**, v. 40, n. 1, p. 101-116, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984644415822>

MORTATTI, M. do R. L. A "querela dos métodos" de alfabetização no Brasil: contribuições para metodizar o debate. **Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 91-114, 2009. DOI: 10.11606/issn.1980-7686.v3i5p91-114. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reaa/article/view/11509>. Acesso em: 5 set. 2022.

MORTATTI, M. do R. L. Produção Acadêmica brasileira sobre alfabetização: avaliação da qualidade e impacto científico e social. In: MORTATTI, M. do R. L.; FRADE, I. C. A. S. (org.). **Alfabetização e seus sentidos**: o que sabemos, fazemos e queremos? Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Editora Unesp, 2014. 352p.

MORTATTI, M. do R. L. Um balanço crítico da "Década da Alfabetização" no Brasil. **Cadernos Cedes**, v. 33, p. 15-34, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622013000100002>

RIGOLON, W. O. **O que muda quando tudo muda?** Uma análise da organização do trabalho de professores alfabetizadores. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2013.

SANTOS, R. P. T. Os desafios de ser professor alfabetizador. In: **Congresso Brasileiro de Alfabetização**: diálogos sobre alfabetização, 3., 2017, Vitória, Espírito Santo. Anais [...]. Vitória: Associação Brasileira de Alfabetização, 2017, p. 252. Disponível em: https://www.abalf.org.br/_files/ugd/64d1da_f0248f9c6953497387ebd9edade75139.pdf. Acesso em: 23 abr. 2022.

SOUZA, A. F. R. **Trabalho docente no contexto da alfabetização**: concepções e possibilidades. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Ciência Humanas e Letras, Jataí, 2019.

TRINDADE, C. **Para além da atividade de ensinar**: os sentidos do trabalho produzidos por docentes do ciclo de alfabetização. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Florianópolis, 2018.

Artigo recebido em: 16/09/24 | Artigo aprovado em: 17/07/25 | Artigo publicado em: 07/08/25